

CANÇÕES ALEXANDRINAS

MIKHAIL KUZMIN



O TEXTO: As famosas *Canções alexandrinas* de Mikhail Kuzmin introduziram na lírica russa o singular tema da Antiguidade pagã cultuado, no final do século XIX, pelos parnasianos e simbolistas franceses. Publicada em 1906 n' *A Libra*, revista literária dirigida pelo poeta Valéri Briússov, a obra logo atraiu a atenção dos maiores intelectuais e artistas da época. "As canções de Kuzmin trazem-nos flores da verdadeira poesia antiga", escreveu a respeito dela o crítico de arte Maximilian Volóchin, declarando-a esteticamente universal e achando auspicioso que seu autor tivesse surgido "na trágica Rússia com um raio de alegria helena em suas canções sonoras". O crítico teve razão: por mais moderna e ocidentalizada que seja a Rússia de hoje, os seus inúmeros leitores ainda se lembram do nome de Mikhail Kuzmin e associam-no, antes de tudo, ao belíssimo poemário alexandrino.

Texto traduzido: Кузмин, Михаил. *Стихотворения*. Санкт-Петербург, 2000.

O AUTOR: Mikhail Alexéievitch Kuzmin (1872-1936) nasceu em Yaroslavl, numa família fidalga. Estudou no Conservatório de São Petersburgo. Fez duas grandes viagens internacionais (aos países do Levante e à Itália) e percorreu todo o Norte da Rússia em busca de ícones antigos. Estreou como literato em 1905. Publicou livros de poesia *Redes* (1908), *Lagoas outonais* (1912), *As trutas quebram o gelo* (1928), entre outros; romances, *As asas* (1906) e *A fabulosa vida de Joseph Balsamo, conde de Cagliostro* (1919), peças de teatro, contos e ensaios críticos. Traduziu para o russo *As metamorfoses* de Apuleio, *Dom Juan* de Byron, dramas e sonetos de Shakespeare, novelas de Mérimée, versos de Petrarca e Goethe. Foi também compositor e cancionista. Após a revolução de 1917, permaneceu na Rússia soviética. Esquecido e pobre nos últimos anos de vida, morreu de pneumonia em Leningrado.

O TRADUTOR: Nascido em 1 de abril de 1971, na Bielorrússia, Oleg Andréev Almeida é poeta lusófono e tradutor. Mora no Brasil desde julho de 2005. Autor do romance poético *Memórias dum hiperbóreo* (7Letras, 2008) e idealizador do projeto "Stéphanos: enciclopédia virtual da poesia lusófona contemporânea", mantido no site: www.olegalmeida.com. Traduziu *O esplim de Paris: pequenos poemas em prosa de Charles Baudelaire* (Martin Claret, 2010) e *Os cantos de Bilítis* de Pierre Louÿs; verteu para o russo a peça teatral *Tu país está feliz* (Thesaurus, 2011) e uma série de poemas avulsos de Antonio Miranda. Sócio da União Brasileira de Escritores (UBE) desde maio de 2010.